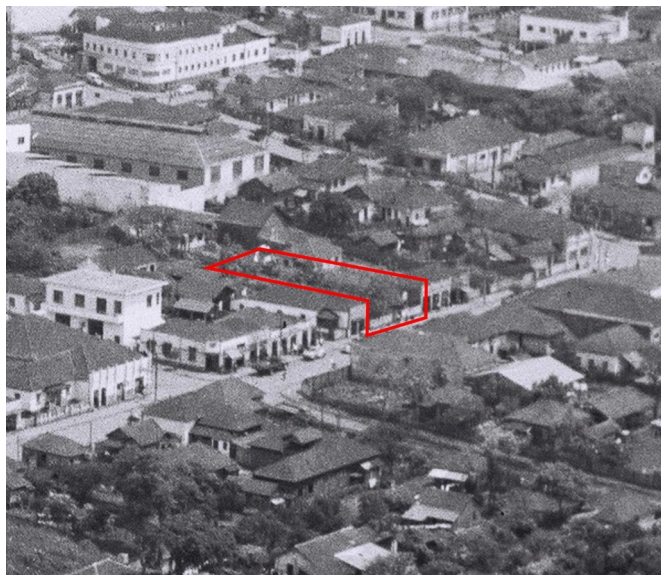


### QUADRA 30 LOTE 04 – UNIÃO LONDRINENSE DE ESTUDANTES (ULE)



Registro fotográfico de 1949.  
Fonte: Acervo do Museu Histórico de Londrina, 2019.



Registro fotográfico de 2019.  
Fonte: Rodrigues, 2019. Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/Uel.

#### IDENTIFICAÇÃO

Endereço Avenida Duque de Caxias, 3241	Quadra/Lote(s) Q30/L4	Bairro/Distrito Centro
Morador: <input type="checkbox"/> Proprietário <input checked="" type="checkbox"/> Inquilino <input type="checkbox"/> Ambos Associação do Movimento dos Artistas de Rua de Londrina (Amarl)/Espaço Cultural Canto do MARL	Tel. Contato (43) 3324 4752	Data de Construção 1959

#### CARACTERIZAÇÃO

Uso Atual/Uso Inicial Sede do Marl/Sede da ULE Institucional/Institucional	Alterações <input type="checkbox"/> Inalterada <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Significativa
Estado de Conservação* <input type="checkbox"/> A bom <input checked="" type="checkbox"/> B regular <input type="checkbox"/> C ruim	<input checked="" type="checkbox"/> Cobertura <input type="checkbox"/> Vedos <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Estrutura <input type="checkbox"/> Fundação <input checked="" type="checkbox"/> Aspecto Geral

#### SIGNIFICÂNCIA

Esta edificação, apesar de sua construção tardia (1959) em comparação com os edifícios pioneiros, se destaca por ter uma importância cultural e política para a cidade de Londrina, destinada a este fim desde seu início. Lote dado à União Londrinense de Estudantes (ULE), em maio de 1951, pela Prefeitura Municipal de Londrina (prefeito Hugo Cabral). Originalmente, projetada pelo engenheiro civil Newton Pietrarroia e usada pela ULE, o edifício, que hoje abriga o Movimento dos Artistas de Rua de Londrina (Marl) e simboliza o reconhecimento do patrimônio cultural material e imaterial do município de Londrina. Nenhum edifício anterior, ou edificação em madeira são registradas no SCI/PMU ou aerofoto de 1949 do acervo do Museu Histórico de Londrina (MHL). Destinada ao movimento estudantil (ULE) desde 1956 (primeiro registro), cuja sede de 3 pavimentos projetada, com grandes intenções para época, ou mesmo a versão mais simples de 1964, respectivamente dos Engenheiros Civis Newton Pietrarroia e Américo Sato, não foram construídas na sua totalidade. Nota-se apenas o barracão ao fundo (possivelmente o palco e o salão de baile constantes no projeto de 1956, que é anotado como existente em 1964).

Levantamento:  
Amanda Kanashiro, Carolina Menarim, Danielle C., Gabriel B., Isabela G. e Thais S. (1ª edição)  
Taís Ribeiro da Cunha (2ª edição)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão geral)  
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020  
Ana Gabriela Theis

Data	Folha
2019	01/13
2023	

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E176

Neutro Import. Excepc.

## DESCRIÇÃO

Prédio de alvenaria de tijolos e formado por dois pavimentos. Nenhum dos projetos encontrados no SCI/PML foi o construído, todavia constam dois projetos aprovados, em 1956 (dos três pavimentos projetados, construiu-se somente parte do primeiro) e 1964 - respectivamente assinados por Newton Pietraroia e Américo Sato. Terreno com dimensões de 15 x 50 m.

Barracão retangular – posicionado ao fundo do lote, dispõe de uma mureta na entrada assentada no alinhamento predial acompanhada de gradis de ferro; três aberturas frontais, cujo fechamento se dá por portas de aço (rolo); duas janelas superiores de esquadrias metálicas; cobertura simples em 4 águas e telha cerâmica, e platibanda frontal com arremate em relevo com referência ao estilo *Art déco* (simplificado). Calçamento frontal em concreto simples. Atualmente, possui manifestações artísticas em toda sua elevação frontal, e ainda é utilizada por movimentos estudantis e artísticos da cidade.

Portanto, constam no Setor de Cadastro Imobiliário SCI/PML os seguintes projetos aprovados:

1956 – prédio de alvenaria para ULE / Newton Pietraroia;

1964 – edifício de alvenaria para entidade estudantil Ules / Américo Sato.

Obs. 1: Transferência legal do terreno, em 1957, para o Governo do Estado do Paraná (ULE não tinha capital suficiente para iniciar a construção do edifício) – assistência seria vinda do governo estadual. Apenas no ano de 1959 que a edificação vem à tona – auxílio conseguido pela ULE e apoio governamental.

A sede da Ules permanece ativa até 1964 (sem reformas ou ampliações, constituindo apenas o salão de baile e palco – ambos do projeto de 1956). Após o golpe militar de 1964, a edificação é abandonada por dezesseis anos. De 1980 a 1989, exerce função comercial – estabelecimento Palácio da Borracha, além de ser alugado para a Associação de Skatistas de Londrina (ASKL). Torna-se propriedade da Ules novamente, entre os anos de 1993 e 2006.

É abandonado no período de 2006 até 2016, quando é ocupado pelo Marl.

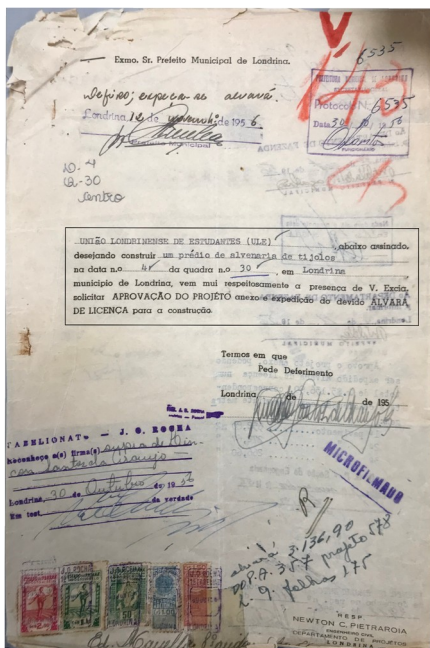
2012 – poder público pretende abrigar parte da Admisitração Pública;

2014 – Marl estabelece contato com a Secretaria de Cultura com a intenção de utilizar o prédio, já que o mesmo apresentava um histórico cultural muito importante para a cidade de Londrina;

2016 – edificação segue em abandono, sem ser utilizada pelo Poder Público; junho de 2016 – é planejada a demolição do prédio;

2018 – regularização de uso do Canto do Marl.

Obs. 2: A ULE (União Londrinense de Estudantes) passa a chamar-se Ules (União Londrinense de Estudantes Secundaristas), a partir de 1960.



Documento histórico, 1956.



Documento histórico, 1964.



Dia de assinatura da Lei de permissão de uso do Canto do Marl, 2018.

Fonte: O CANTO DO MARL: Narrativas de um lugar ocupado pela esperança estudantil e artística, 2019.

Levantamento:

Amanda Kanashiro, Carolina Menarim, Danielle C., Gabriel B., Isabela G. e Thais S. (1ª edição)

Tais Ribeiro da Cunha (2ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão geral)

Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data

Folha

2019

02/13

### DETALHES



Registro fotográfico de 2010.  
Fonte: Blog Ideia Certa, 2010.



Registro fotográfico de 2016.  
Fonte: Alma Londrina, 2016.



Registro fotográfico de 2016.  
Fonte: Página do Instagram (@vempromarl), 2020.



Registro fotográfico de 2016.  
Fonte: Página do Instagram (@vempromarl), 2020.

#### Levantamento:

Amanda Kanashiro, Carolina Menarim, Danielle C., Gabriel B., Isabela G. e Thais S. (1ª edição)  
Taís Ribeiro da Cunha (2ª edição)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão geral)  
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data  
2019

Folha  
03/13

### DETALHES



Fachada em 2008, antes da ocupação  
Fonte: Dir. de Patrimônio Histórico



Fachada em 2017, depois da ocupação  
Fonte: Dir. de Patrimônio Histórico



Entrada em 2017, depois da ocupação  
Fonte: Dir. de Patrimônio Histórico



Atividades que acontecem após a ocupação  
Fonte: Emerson Scada



Cartaz de um evento após a ocupação  
Fonte: <http://movimentodosartistasderuadelondrina.blogspot.com.br/>



Galpão da ULES em 2004  
Fonte: Diretoria de Patrimônio Histórico- Cultural

### FONTES DE PESQUISA

Diretoria de Patrimônio Histórico de Londrina

Levantamento  
Amanda Kanashiro  
Carolina Menarim  
Danielle C., Gabriel B., Isabela G., Thais S.  
Ana Gabriela Theis

Data	Folha
2016	
2017	03/04
2019	
2023	

### DETALHES



Registro fotográfico de 2019.  
Fonte: Blog Londrina, 2019.



Registro fotográfico de 2021.  
Fonte: Página do Instagram (@vempromar), 2021.



Registro fotográfico de 2021.  
Fonte: Página do Instagram (@vempromar), 2021.

#### Levantamento:

Amanda Kanashiro, Carolina Menarim, Danielle C., Gabriel B., Isabela G. e Thais S. (1ª edição)

Taís Ribeiro da Cunha (2ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão geral)

Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data

2019

Folha

04/13

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

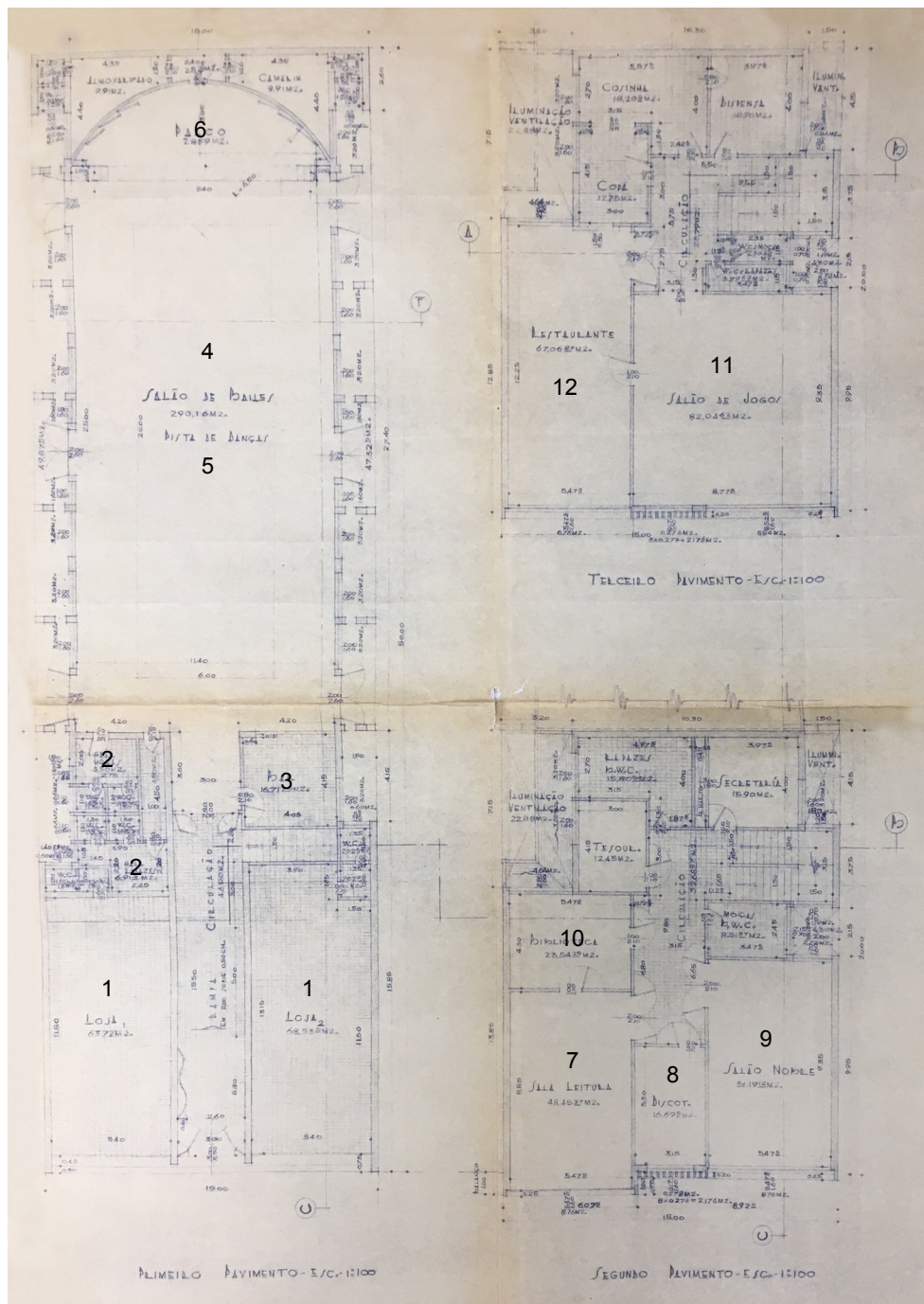
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

# E176

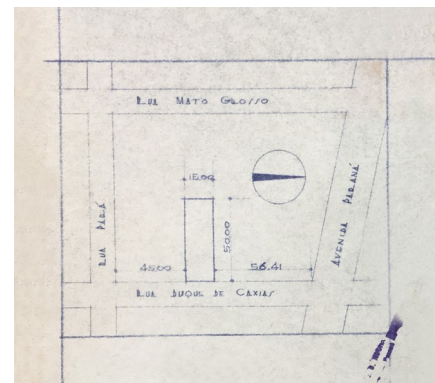
Neutro Import. Excepc.

## PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Planta baixa, 1956 (não construído).



Planta de situação, 1956.

INTENÇÕES DO 1º PROJETO NÃO EXECUTADO:

Legenda:

1. Lojas 1 e 2 (dormitórios);
2. Hall para moças e rapazes;
3. Bar;
4. Salão de baile;
5. Pista de dança;
6. Palco;
7. Sala de leitura;
8. Discoteca;
9. Salão nobre;
10. Biblioteca;
11. Salão de jogos;
12. Restaurante.

Levantamento:

Amanda Kanashiro, Carolina Menarim, Danielle C., Gabriel B., Isabela G. e Thais S. (1ª edição)

Tais Ribeiro da Cunha (2ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão geral)

Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data

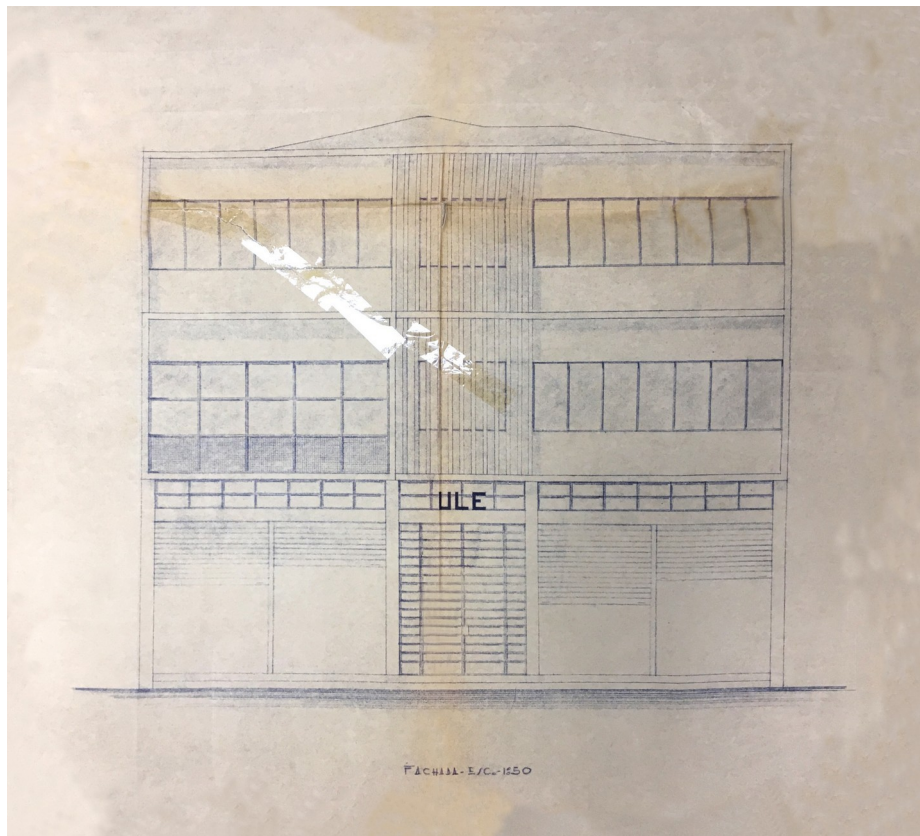
2019

Folha

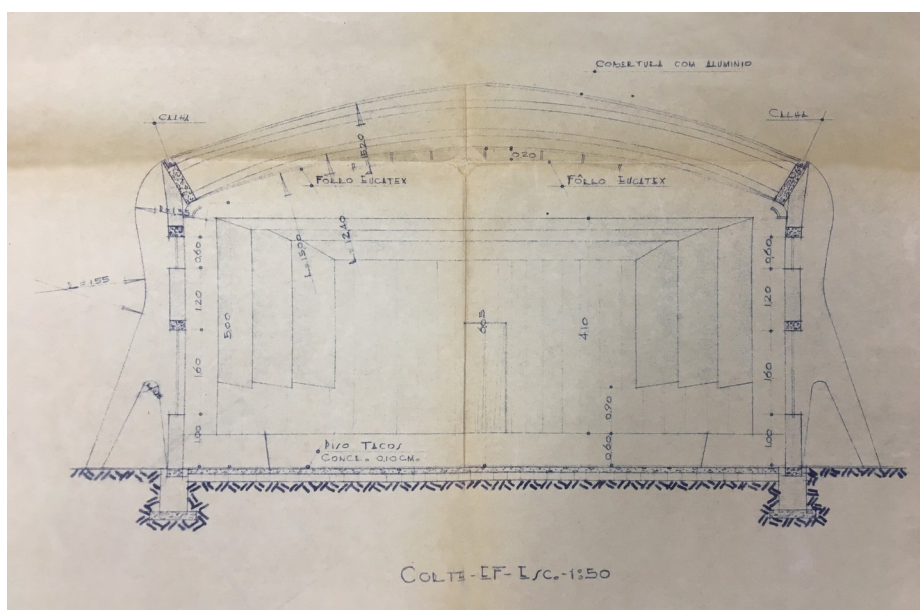
05/13

### ELEVAÇÕES/CORTES

Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Fachada frontal, 1956 (não construído).



Corte EF, 1956 (não construído).

#### Levantamento:

Amanda Kanashiro, Carolina Menarim, Danielle C., Gabriel B., Isabela G. e Thais S. (1ª edição)

Taís Ribeiro da Cunha (2ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão geral)

Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data

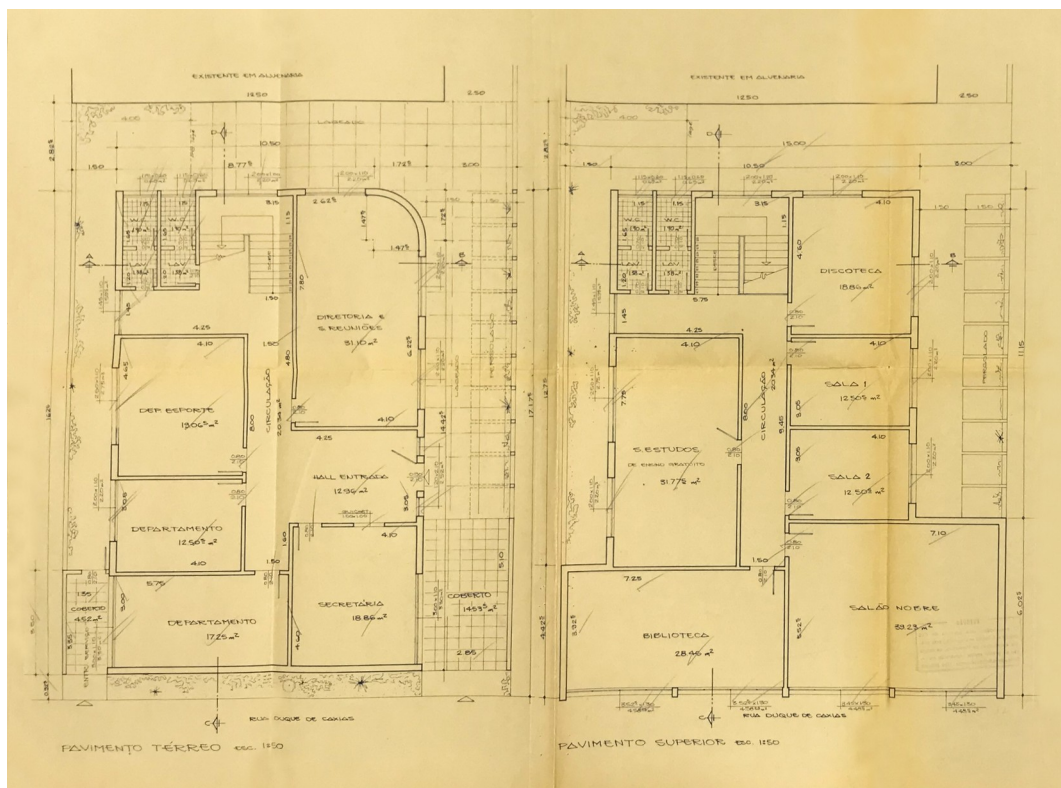
2019

Folha

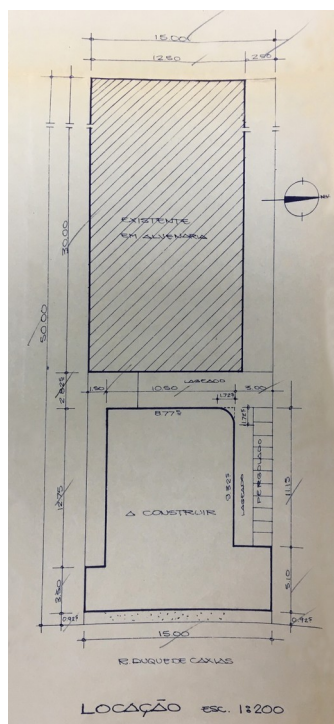
06/13

### PLANTA BAIXA

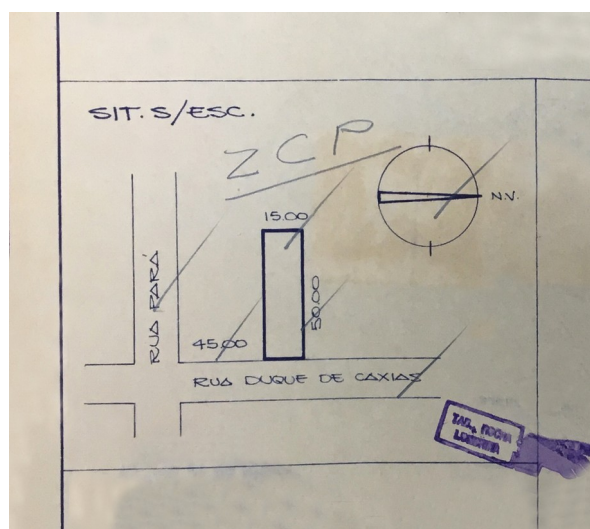
Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Planta baixa, 1964 (não construído).



Implantação, 1964 (não construído).



Planta de situação, 1964.

Levantamento:

Amanda Kanashiro, Carolina Menarim, Danielle C., Gabriel B., Isabela G. e Thais S. (1ª edição)

Taís Ribeiro da Cunha (2ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão geral)

Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data

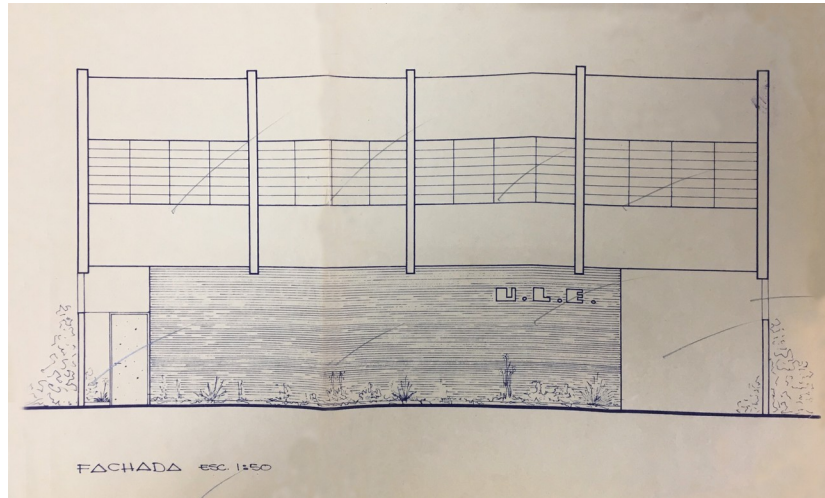
2019

Folha

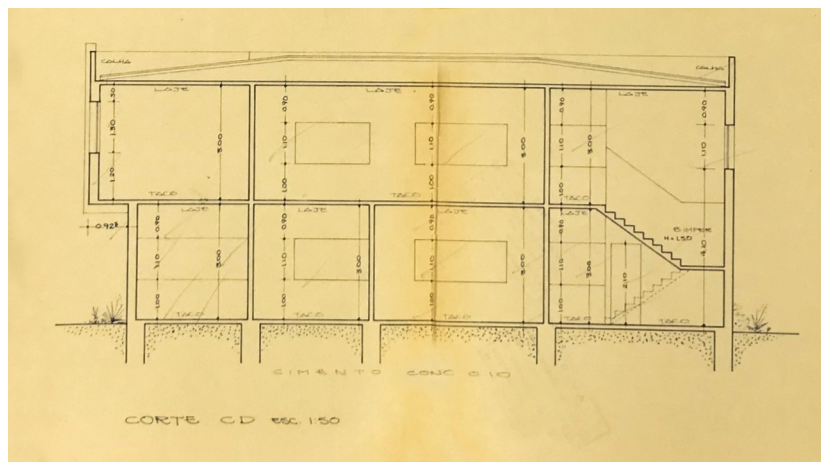
07/13

### ELEVAÇÕES/CORTES

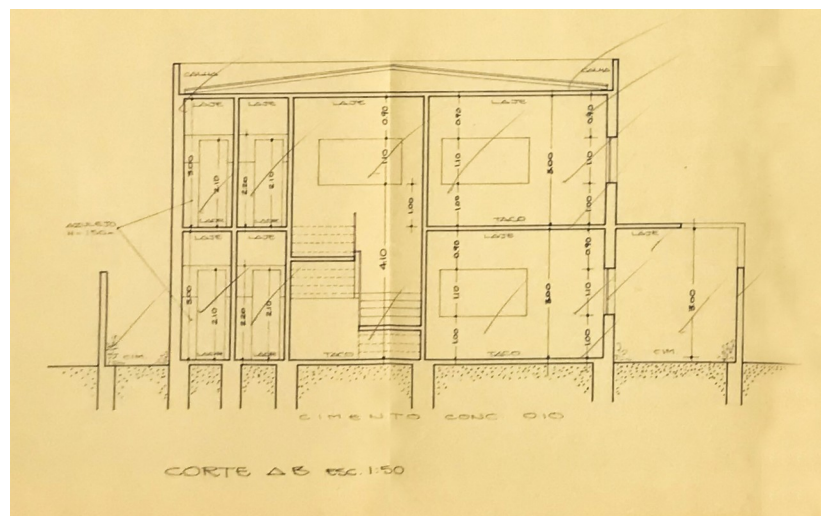
Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Fachada, 1964 (não construído).



Corte CD, 1964 (não construído).



Corte AB, 1964 (não construído).

#### Levantamento:

Amanda Kanashiro, Carolina Menarim, Danielle C., Gabriel B., Isabela G. e Thais S. (1ª edição)

Taís Ribeiro da Cunha (2ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão geral)

Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data

2019

Folha

08/13

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

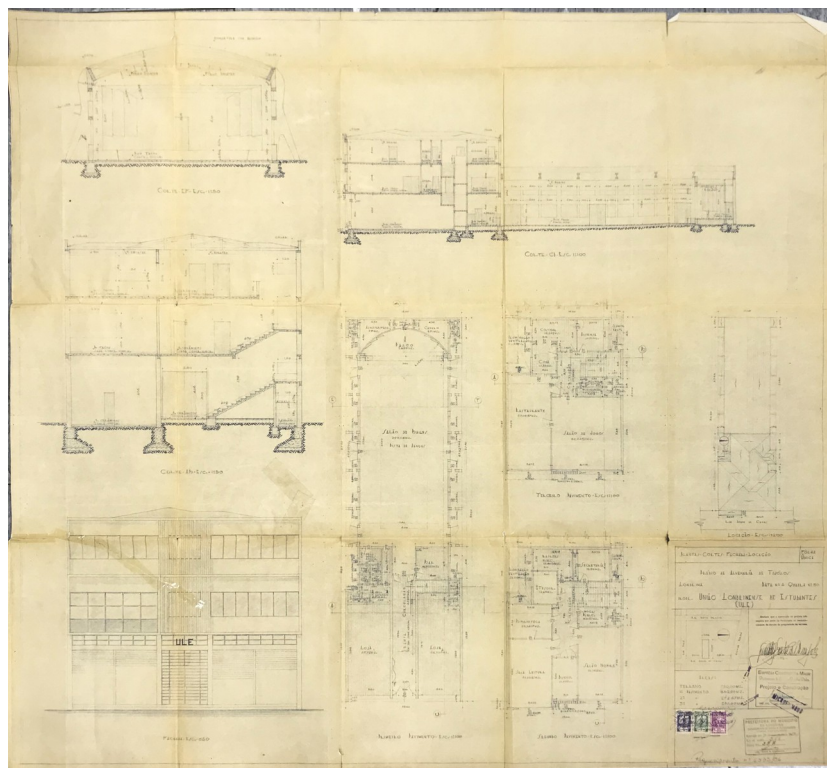
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

# E176

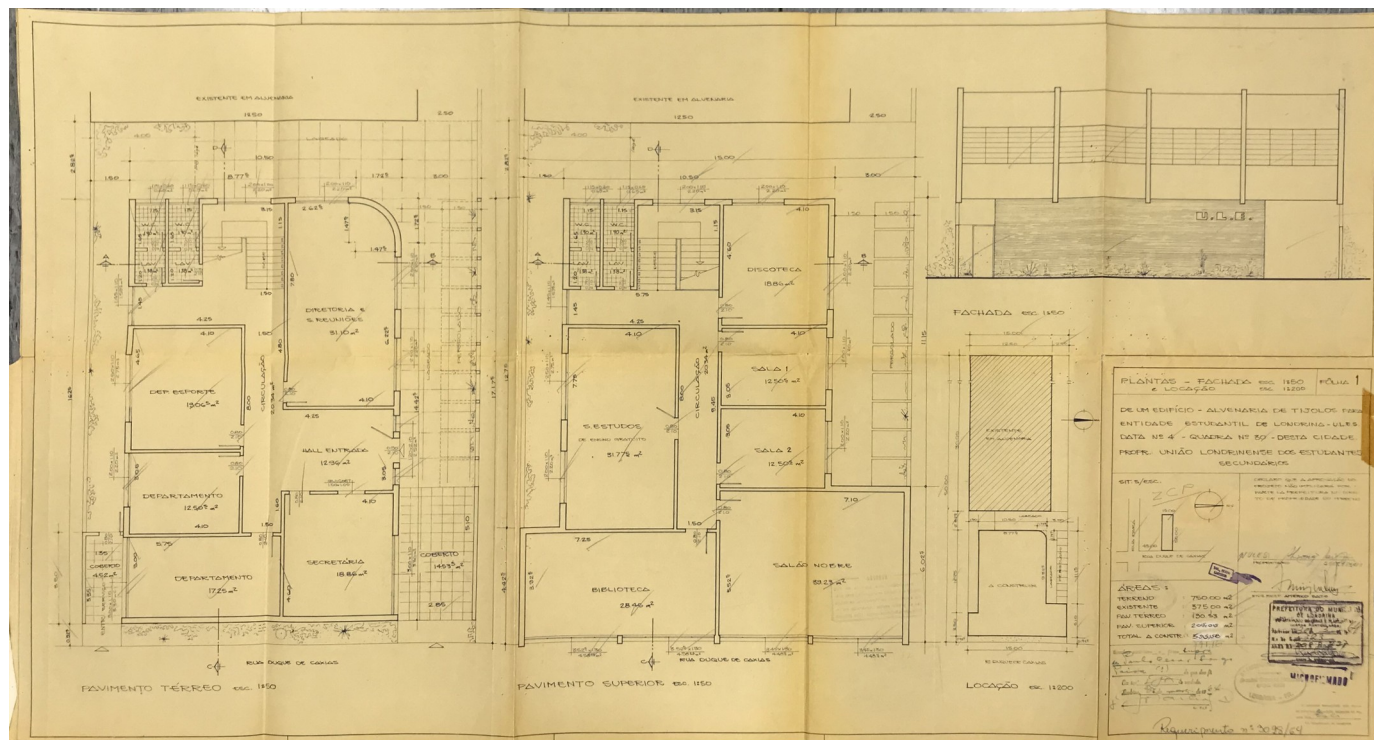
Neutro Import. Excepc.

## PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Projeto arquitetônico, 1956 (não construído).



Projeto arquitetônico, 1964 (não construído).

### Levantamento:

Amanda Kanashiro, Carolina Menarim, Danielle C., Gabriel B., Isabela G. e Thais S. (1ª edição)

Tais Ribeiro da Cunha (2ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão geral)

Projeto de Pesquisa UEL 2016 - 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data

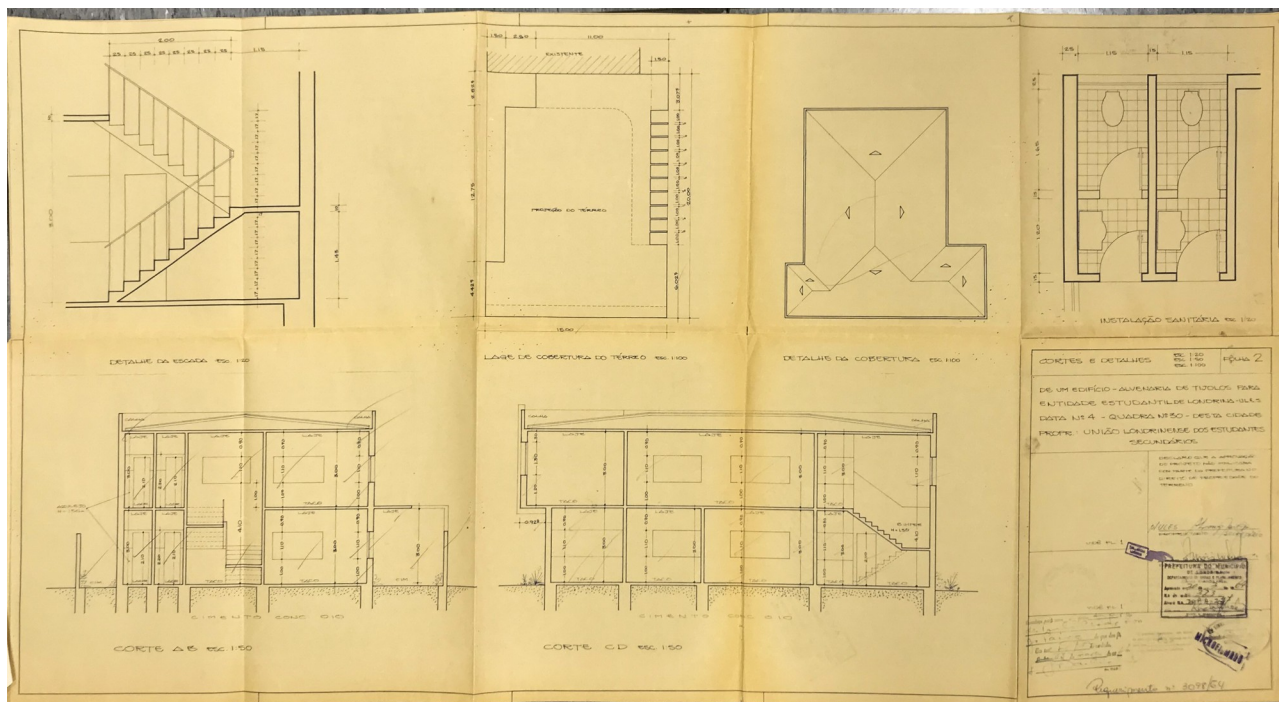
2019

Folha

09/13

### PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Projeto arquitetônico, 1964 (não construído).

#### Levantamento:

Amanda Kanashiro, Carolina Menarim, Danielle C., Gabriel B., Isabela G. e Thais S. (1ª edição)

Taís Ribeiro da Cunha (2ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão geral)

Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data

2019

Folha

10/13

### REVISTA

Fonte: O MALHO, 1951.



União Londrinense de Estudantes. O MALHO, 1951. Fonte: Biblioteca Nacional Digital Brasil, 2021.

### Associação Paranaense dos Cafeicultores

Organizou-se, no Paraná, a Associação Paranaense de Cafeicultores, cuja instalação oficial deu-se nos últimos dias de outubro p. passado. A cerimônia respectiva estiveram presentes o Excmo. Sr. Dr. Bento Munhoz da Rocha Neto, Governador do Paraná, Secretários de Estado e mais autoridades, além de grande número de pessoas gradas, de Curitiba e dos municípios do interior.

É a seguinte a atual diretoria da "A. P. C.":  
Presidente, Braulio Barbosa Ferraz; 1.º Vice-Presidente, Giribaldi Reale; 2.º Vice-Presidente, Evelásio Bley; 3.º Vice-Presidente, Dr. Homero Cordeiro; Secretário Geral — Dr. Adolfo de Oliveira Franco; 1.º Secretário, Dr. José Francisco Nauflial; 2.º Secretário, José Pavan; Tesoureiro Geral, Dr. Nilson Batista Ribas; 1.º Tesoureiro, João Batista Ribeiro Junior; 2.º Tesoureiro, Jayme Canet Junior.

Vogais: Hermes Macedo, Francisco Lacerda Jr., Jayme Canet, Mércio Prudente e Corrêa, José Cunha, Vicente Clöff, Octávio



Cerimônia da instalação oficial da A. P. C. Fotografia quando falava o presidente dessa agremiação, sr. Braulio Barbosa Ferraz, vendo-se, entre outros, o governador do Paraná, Dr. Bento Munhoz da Rocha Neto.

Rodrigues Ferreira, Francisco de Paula Leite Sobr. Sebastião Aguiar e Gustavo Nunes Diniz.

Comissão Fiscal: Membros — Newton Carneiro, Hugo Cabral, Nicolau Lunardelli.

Suplentes: Arnaldo Alves de Camargo, Angelo Planas e Arthur Hofig.

### União Londrinense De Estudantes

Dentre as entidades que representam as diversas classes de Londrina, uma há que desponta soberana, mercê de sua relevante função e de seu sólido conceito, já arraigado no espírito dos estudantes e da população em geral.

Em fins de 1950, uma prosa de jovens estudantes antevendo o proeminente destaque que a classe estudantil na implantação da cultura no avor do estado, tiveram instituir uma agremiação para representar a classe dos estudantes junto às diversas camadas sociais.

Hoje, sob a bandeira da União Londrinense de Estudantes, (U. L. E.) abrigam-se mais e três mil jovens, o que constitui indubitavelmente um número elogiável, principalmente se levarmos em consideração a ainda recente instalação da U. L. E.

Um fator que grandemente contribuiu para a ascensão entusiástica da U. L. E. foi a ação destacada do Sr. Hugo Cabral, ex-prefeito de Londrina, que dispensou os mais elogiosos carinhos a essa agremiação, um terreno, na quadra 33 da planta da cidade, para ali, num futuro bem próximo, ser erigida a Casa do Estudante, realização esta que virá de encontro ao desejo de toda uma geração londrinense.

A atual diretoria da U. L. E., formada por estudantes idealistas, está empenhada em grandes realizações, visando o bem estar físico e moral e principalmente, o desenvolvimento intelectual da juventude estudantil de Londrina.

Palmilhando caminhos seguros e eficazes, marcha essa mocidade, coesa, perseverante, em busca de concretização de seus ideais.

É com grande orgulho que o povo de Londrina vê emergir do seu seio uma escola onde se forjam caracteres altruísticos, saudáveis e bem formados, para o aperfeiçoamento do padrão de vida de nossos patrícios e por conseguinte, contribuindo para a garantia de um porvir risonho para a nossa extremada pátria.

Atual diretoria da U. L. E. Em pé o presidente, Farid Lisboa, falando numa convenção de estudantes.

### Eugénia Mattos Coutinho

Mais uma aquisição valiosa acaba de fazer a S. A. O MALHO, com a integração no seu quadro de representação e publicidade, da inteligente e dinâmica jovem Eugénia Mattos Coutinho, figura por demais relacionada e prestigiosa nos meios sociais e jornalísticos do norte do Paraná. São de sua autoria, substanciais reportagens sobre o progresso e o desenvolvimento do norte paranaense, que O MALHO publicou nos seus números de Janeiro e Maio, e publica ainda na presente edição sobre Londrina.

Paulista de nascimento, muito cedo Eugénia Mattos transportou-se para o norte do Paraná, passando a residir em Londrina, em cuja Prefeitura Municipal desempenhou funções burocráticas durante nove anos, demonstrando sempre ser uma funcionária zelosa e cumpridora de seus deveres, deixando há pouco o referido cargo para como nossa representante do Paraná dedicar-se exclusivamente ao jornalismo.

Levantamento:

Amanda Kanashiro, Carolina Menarim, Danielle C., Gabriel B., Isabela G. e Thais S. (1ª edição)

Taís Ribeiro da Cunha (2ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão geral)

Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data

2019

Folha

11/13

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

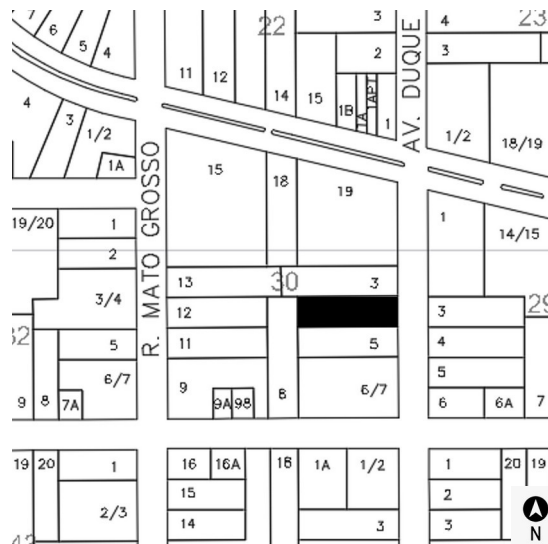
## E176

Neutro Import. Excepc.

## INSERÇÃO URBANA



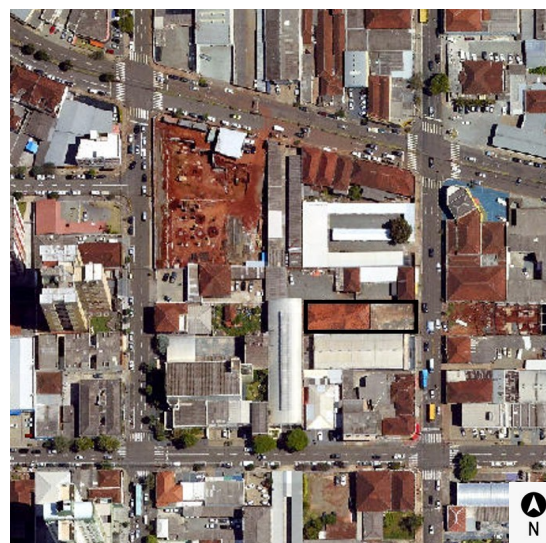
Aerofoto de 1949. Fonte: SIGLON.



Base cadastral de 2008. Fonte: Cadastro Imobiliário PML.



Base cadastral e planialtimétrica, 1991. Fonte: IPPUL.



Ortofoto de 2011. Fonte: SIGLON.

## IDENTIFICAÇÃO COMPLEMENTAR

Projetista/Construtor	Área do Lote	Área Construída	Data Aprovação/Habite-se
Engenheiro civil: Newton Pietraroia (1956)	750 m <sup>2</sup> (1964)	991,16 m <sup>2</sup> (1964)	Não consta
Engenheiro civil: Américo Sato (1964)			

### Levantamento:

Amanda Kanashiro, Carolina Menarim, Danielle C., Gabriel B., Isabela G. e Thais S. (1ª edição)

Taís Ribeiro da Cunha (2ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão geral)

Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data

2019

Folha

12/13

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

## Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

# E176

Neutro	Import.	Excepc.
--------	---------	---------

### FONTES DE PESQUISA

#### Fontes primárias (dados e imagens):

Instituto de Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL).  
Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss (MHL).  
Memória Paraná. Rede de Informações Museus Paraná.  
Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município de Londrina (SCI/PML).  
Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON).

#### Pesquisa complementares / sistematização e textos:

OLIVEIRA, Camila S. de. Avenida Duque de Caxias: um patrimônio histórico entre permanências e transformações. Londrina: PROMIC (Programa Municipal de Incentivo à Cultura), 2020.  
RODRIGUES, Eloisa R. R. A paisagem da rua comercial em Londrina: transformações e permanências. Projeto de Pesquisa n. 10102, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, CTU – Centro de Tecnologia e Urbanismo, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.  
RODRIGUES, Eloisa R.; ZANON, Elisa R.; CABRERA, Letícia. Tipologias Comerciais na Av. Duque de Caxias: estudo de permanências a partir da abordagem tipo morfológica. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE COMÉRCIO E CIDADE, 6, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2018, p. 768-792.  
ZANON, Elisa R.; RODRIGUES, Eloisa R.; SANTOS, Ana Cláudia. Abordagem tipo-morfológica no estudo da paisagem comercial da Avenida Duque de Caxias em Londrina-PR. In: CONFERÊNCIA DA REDE LUSÓFONA DE MORFOLOGIA URBANA – PNUM 2019, 8, Maringá. Anais [...]. Maringá: Programa Associado UEM/UDEL de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2019, p. 604-618.

#### Referências adicionais (outros livros / materiais consultados):

REVISTA O MALHO. Rio de Janeiro: Direção de Antonio A. de Souza e Silva e Oswaldo de Souza e Silva, v. XLIX, n. 143, dez. 1951.  
YAMAKI, H. (coord.). Plano Diretor de Preservação do Patrimônio Cultural de Londrina (PDPPCL). Documento para discussão. Prefeitura Municipal de Londrina, 2003.  
YAMASHITA, Bruna E. G.; LAGOEIRO, Danilo do A. S.; SILVA, Fabíola F. da; SOUZA, Fagner B. de; CHICARELLI, Lucas de G.; OLIVEIRA, Sandra R. F. de. CANTO DO MARL: Narrativas de um lugar ocupado pela esperança estudantil e artística. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2019. 116 p.

### MÉTODO DE ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO DA AVENIDA DUQUE DE CAXIAS – 2015 A 2020

O inventário arquitetônico / urbanístico em questão foi desenvolvido no contexto dos projetos de Pesquisa e Extensão ocorridos na UEL - Universidade Estadual de Londrina entre os anos 2016-2020, já referenciados. Durante este período foram coletados / analisados dados sobre as edificações existentes em cada lote do trecho considerado histórico (entre as ruas Benjamin Constant - Juscelino Kubitschek). Ressalva-se que o inventário pode trazer informações sobre um ou mais edifícios existentes, e/ou que foram demolidos, sendo que optou-se por manter a documentação histórica referente a formação do tecido urbano, trajetória da edificações, técnicas construtivas e representativas, entre outros processos, como testemunho das diferentes épocas da cidade de Londrina. Também foram mantidos os registros gráficos originais (referentes aos projetos arquitetônicos), a fim de documentar a evolução das técnicas construtivas.

### OBSERVAÇÃO EM RELAÇÃO AO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

(\*) Levantamentos relativos ao estado de conservação realizados somente externamente, por meio de registros fotográficos (fachadas, volumetria e cobertura). É necessário complementar, quando necessário, documentação do interior da edificação, relativas à estrutura, fundações, e outros aspectos que podem exigir perícia técnica mais aprofundada, ou mesmo invasiva no imóvel.

#### Levantamento

Amanda Kanashiro, Carolina Menarim, Danielle C., Gabriel B., Isabela G. e Thais S. (1ª edição)

Taís Ribeiro da Cunha (2ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / atualização e revisão final)

Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019: "A Paisagem da Rua Comercial em Londrina: Transformações e Permanência"

Projeto PROMIC 2020: "Avenida Duque de Caxias: um patrimônio histórico entre permanências e transformações"

Data

Folha

2019

13/13